

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	15
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Tupinambá
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação Tupinambá, Maracatu Tupinambá, Tupinambá.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Maria Carolina da Silva Neta Melo (Carol)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Professora	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 31/01/1976
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

15



Foto 01

Descrição: Rei e Rainha do Maracatu Nação Tupinambá

Localizador (anexo 2 nº 768)



Foto 02

Descrição: Dama do Paço com Calunga do Maracatu Nação Tupinambá

Localizador (anexo 2 nº 768)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

15



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Tupinambá

Localizador (anexo 2 nº 768)



Foto 04

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Tupinambá

Localizador (anexo 2 nº 768)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 01 12 F40 15****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Tupinambá é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, mineiros, gonguês e agbês. As cores oficiais do grupo são vermelho (representação de Xangô), amarelo (representação de Oxum) e a cor branca (representação de Oxalá), e seu Orixá protetor é Oxum. As principais lideranças do grupo são: Luís, Presidente; Maria Gregório da Silva, rainha; Eduardo Batista, rei; Alessandro Andrade, mestre do batuque; Tamires Roberta e Daiane, damas do paço. Uma característica marcante do grupo é o fato ter feições ligadas a questões sociais. Dessa forma, seus membros, ao descreverem o maracatu nação, colocam que o grupo tem um viés educativo e social e busca através da cultura “resgatar” jovens da comunidade, que enveredam pelo universo da criminalidade. As calungas do maracatu são Raio de Luar, que possui as vestimentas amarela (Oxum), Benedita, que possui vestimenta azul (representa lemanjá) (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente. Além de representar lemanjá, a calunga Benedita representa o egum (espírito ancestral) de uma senhora do terreiro ao qual alguns membros do maracatu fazem. O símbolo da nação é um caboclo estampado em seu estandarte, camisetas e outros produtos produzidos pelo grupo. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife, além de apresentações solicitadas pela iniciativa privada, a exemplo das Escolas Privadas do Recife. Os recursos do maracatu chegam por meio das apresentações e da venda de alguns produtos, a exemplo de camisetas e seu CD, este gravado no Inventário Sonoro dos Maracatus Nação (financiado pelo FUNCULTURA), que são reproduzidos e vendidos ao valor de vinte reais. Ainda assim, os integrantes do maracatu investem recursos próprios na agremiação. Os participantes da referida agremiação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu. Ainda assim, o maracatu conta também com pessoas residentes de outras comunidades como: Alto de Santa Isabel, Alto do Bangú, Dois Irmãos e Casa Amarela. O maracatu não conta com membros da classe média na sua composição. A faixa etária dos batuqueiros é diversificada, sendo o batuque composto por adolescentes, jovens e adultos. A quantidade de pessoas que integram a agremiação varia de acordo com o tipo de evento. O maracatu conta atualmente com 20 batuqueiros, com faixa etária variando de nove a quarenta e seis anos de idade. A pequena quantidade de integrantes no batuque do Tupinambá é justificada por Carol, porque a procura só aumenta com a proximidade do carnaval. As alfaias são confeccionadas de compensado e macaíba, os atabaques são utilizados apenas nos ensaios, não sendo permitido o uso desse instrumento nas apresentações do grupo, pois sua sonoridade é vista por seus integrantes como uma das responsáveis pela estilização do maracatu. No caso do uso de abês, Carol coloca: “os abês eu só utilizo, por causa de algumas meninas que só aprenderam a tocar abê, mas o abê é afoxé”. O cortejo possui em média 40 pessoas e a faixa etária é de quatro anos a quarenta. Os ensaios ocorrem dentro da sede, numa laje, a partir do mês de abril, sempre às terças-feiras e sextas-feiras, das 16:00 às 18:00. O Tupinambá desfila no grupo 2 do Concurso das Agremiações Carnavalescas, participando também da Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes). O grupo não se apresenta na Abertura do Carnaval (vide ficha correspondente), pois, desde 2011, somente os maracatus nação que desfilam no grupo especial do concurso de agremiações é que podem participar. Desde então, a Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) negociou com a Prefeitura da Cidade do Recife outro evento para que o restante dos maracatus pudessem se apresentar e receber cachê: A Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos. No restante do ano, a nação raramente se apresenta. O grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Córrego do Jenipapo é um bairro da zona norte da cidade do Recife, integrante da 3ª região político-administrativa da cidade, localiza-se próximo aos bairros de Dois Irmãos, Nova Descoberta e Macaxeira, mais precisamente no final da Avenida Norte, uma das principais artérias de trânsito da cidade. Este bairro é uma ZEIS da cidade do Recife. É um bairro de pessoas de baixa renda e alvo de diversos projetos e programas de inclusão social. Seu IDH está entre os menores da cidade, sendo hoje de 0,696. O bairro possui duas escolas públicas, Erundina Negreiros de Araújo e Pedro Alcântara, e quatro escolas privadas, além de um posto de saúde. O bairro conta ainda com duas igrejas evangélicas e uma capela católica. Essas igrejas e seus membros, segundo Carol, possuem práticas discriminatórias com o Maracatu Tupinambá, a exemplo do impedimento de ensaios devido a sonoridade das alfaías. Atualmente, o bairro conta com 2.186 domicílios, com um número de habitante/domicílio de 3,94 onde 31,16 possuem mulheres responsáveis por eles. Tem como população residente nos domicílios por sexo: masculina, 4.184, e feminina, 4.418. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do maracatu, fica localizada na Rua Araripe Junior, nº39, em um terreno onde estão presentes outras três edificações de propriedade dos familiares do presidente Luís. A edificação onde ocorrem os ensaios é uma construção inacabada com dois pavimentos. No térreo há algumas divisões em meia parede e não há esquadrias que separam os cômodos, o piso é de cimento e há um portão de ferro bastante enferrujado devido à exposição direta a mudanças climáticas, do lado a uma escadaria de tijolos e cimento, que dá acesso a parte superior. O pavimento superior é uma laje com estruturas de ferro aparecendo, não possuindo cobertura e nenhuma segurança para os que frequentam esse espaço, pois ela é completamente aberta. No espaço da laje os batuqueiros ensaiam e fazem as festividades da agremiação, e o térreo serve de depósito para guardar instrumentos. Para mais informações sobre a sede, vide ficha de edificações Sede do Maracatu Nação Tupinambá deste INRC.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede da nação são feitas reuniões administrativas, ensaios, desenhos dos figurinos, confecção de figurinos (as peças maiores como vestidos são feitas por costureiras que residem no bairro e que também fazem parte do maracatu) e adereços.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Os maracatus nação ficam ativos o ano inteiro, realizando apresentações e, em alguns casos, oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é, sem dúvida, o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Tupinambá, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus tem maior visibilidade como o desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas, a Noite dos Tambores Silenciosos e as apresentações em polos de animação. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos momescos, as atividades dos grupos se intensificam. No resto do ano, o Tupinambá realiza apresentações eventuais, sejam a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário ou demais festejos. Nesse contexto se insere a o Maracatu Nação Tupinambá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

15

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Nascida em Recife em 31/01/1979, Maria Carolina da Silva Neta Melo, também conhecida como Carol, adepta do xangô (um dos modos de se denominar a religião dos orixás em Pernambuco), e conhecida na comunidade do Córrego do Jenipapo, onde reside, como uma pessoa muito focada na questão social. A infância de Carol se deu, na maior parte do tempo, em sua residência, onde brincava com seus irmãos e amigas. Já na adolescência, Carol começa a trabalhar com 16 anos, no entanto, nas suas entrevistas, Carol enfatiza que esse trabalho era doméstico, pois a mesma ajudava a sua mãe na confecção de tortas e outros tipos de doces. Depois de alguns anos trabalhando com a sua mãe, Carol inicia o curso de magistério e após o término, inicia sua carreira como professora. Nesse período, Carol se interessa por danças e folguedos populares e ingressa no grupo do SESI, onde fez um curso de dança. Após o término do curso, Carol começa a se interessar por maracatus, sobretudo pelo cortejo. Um evento marcante para a inserção de Carol no universo dos maracatus nação foi a primeira participação da mesma na Noite dos Tambores Silenciosos, onde pode acompanhar uma série de maracatus, bem como a própria cerimônia. Carol sempre demonstrou interesse em trabalhar com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, no intuito de contribuir para a inclusão social e melhores condições de vida. Ao fazer um curso de folguedos populares, Carolina começou a perceber que isto poderia beneficiar as pessoas da sua comunidade, sobretudo a população mais jovem, que até então se encontrava ociosa por não ter uma ocupação ou atividade cultural que pudesse favorecê-la. A partir daí, ela e o esposo tiveram a ideia de criar um grupo cultural, chamado Tupinambá, na comunidade e arregimentar crianças e adolescentes para fazer parte. Essa iniciativa, aos poucos, foi tomando proporções significativas de modo a possibilitar o interesse da comunidade pelas atividades. Este grupo trabalhava com ritmos da cultura popular, entre eles o maracatu. A preocupação com os problemas sociais que afetam, sobretudo, a população mais jovem, sempre fez de Carolina uma pessoa atuante nesse sentido. Sua inserção no universo dos folguedos populares rendeu-lhe a oportunidade de criar um maracatu e por meio dele criar as condições necessárias para afastar crianças e jovens do mundo das drogas e da violência. Surgiu assim o maracatu Tupinambá. Como articuladora desse maracatu, Carolina trabalhou também na perspectiva de torná-lo reconhecido pela comunidade.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Maracatu Nação Tupinambá foi criado em 03 de março de 1998, no Córrego do Jenipapo, Zona Norte do Recife, através de uma iniciativa onde a presidente Maria Carolina criou um grupo cultural na comunidade onde reside. O nome Tupinambá foi dado por um caboclo da jurema sagrada (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Segundo Maria Carolina, este caboclo sugeriu que, de início, permanecesse com esse nome, mas depois pensassem em outra denominação. Para isso, seria necessária a ajuda da autoridade religiosa do terreiro ao qual o maracatu tem filiação para escolher outro nome. Hoje, está em especulação o nome "Corrente Africana". Desde 1998 o grupo vem se mostrando ativo na comunidade, realizando oficinas e mantendo um pequeno acervo da sua trajetória, como fotos, CD (este CD foi resultante do projeto Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco, em 2010) e DVD. Em 2008, sua participação no carnaval lhe rendeu o título de vice-campeão do Grupo 2 no Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife. O Maracatu Tupinambá é formado basicamente por familiares e pessoas da comunidade onde o grupo está sediado. De acordo com Maria Carolina, boa parte dos integrantes adolescentes também é ligada ao terreiro. O vínculo criado com a comunidade parece ser um fator fundamental na trajetória do grupo, muitas das suas conquistas deve-se ao empenho dos seus integrantes, amigos e colaboradores que veem o maracatu como um elemento cultural importante para os moradores do lugar pela sua característica focada nas questões sociais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

15

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O fato mais marcante na história do Maracatu Nação Tupinambá, segundo Carol, é seu caráter educativo. A mesma cita que, através da cultura, já retirou vários adolescentes do mundo da criminalidade (sobretudo usuários de crack).

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1998	Ano de fundação do maracatu.
2008	Ano que o grupo foi vice-campeão do concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife.
2010	Participação na gravação do CD do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O Maracatu Nação Tupinambá possui como principais produtos as camisetas que trazem como estampa o símbolo do maracatu e o seu nome. As camisetas são vendidas ao valor de dez reais e o CD gravado no Inventário Sonoro dos Maracatus Nação (financiado pelo FUNCULTURA) é reproduzido e vendido ao valor de vinte reais. Além da venda desses produtos, o maracatu também faz um pacote para apresentação em órgãos privados (sobretudo escolas). Este pacote inclui a oficina de percussão e a apresentação, o valor deste pacote não é fixo, variando de acordo com o contratante. Por fim o grupo possui como produtos objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Nação Tupinambá são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante. Os maracatuzeiros recebem remuneração do maracatu para se apresentarem.
Comercialização das camisas e cds	As camisetas são confeccionadas numa gráfica no centro do Recife e comercializadas ao valor de 10 reais. Os lugares da venda das camisetas geralmente são os lugares onde o maracatu faz suas apresentações. Os CDs são reproduzidos nas residências dos próprios membros do maracatu e comercializados também em apresentações.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação (Luis)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.)
Mestre (Alexsandro)	Conduzir o batuque.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	15
--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Rainha	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	De forma semelhante a outras nações, as apresentações do Maracatu Tupinambá geralmente ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, em geral, os desfiles acontecem nas ruas da região central do Recife e polos de animação de bairros, organizados pela Prefeitura do Recife. Quando são chamados para se apresentarem nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, a exemplo do mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As camisetas são confeccionadas em malharias. O CD que é comercializado pelo grupo foi produzido com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares, normalmente, são pagas pela pessoa ou empresa que organiza o evento e contrata a agremiação. As camisetas foram providas pela malharia contratada com recursos do grupo e os CDs foram produzidos com recursos do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos, financiado pelo FUNCULTURA, acrescidos de recursos do próprio maracatu para a finalização do produto.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação, confecção de camisetas e CDs.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Nação Tupinambá ou aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos. Essas comidas variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas e bebidas como cachaça, vinho, champagne ou cerveja (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	15
---	--	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. Os objetos rituais do Tupinambá são o estandarte, o pálio, a espada, o cetro, a coroa, as calungas, os abanadores, os cocares usados pelos caboclos de pena, e instrumentos como gonguês, abês, alfaías e caixas. Segundo Carol, <i>“celebração importante quando há assim, eu ligo para eu pergunto de que forma a gente pode antes de sair, vamos dizer assim, antes de sair com a Nação, aí ela diz para mim o que eu devo fazer antes de sair com a Nação, só. Devido à proteção. Porque eu estou saindo com adolescentes, jovens. Na verdade, essas alfaías que estão aí é mais para gente trabalhar, então a gente pode deixar em qualquer lugar. As calungas mesmo, só quem pega nas calungas é ela e a menina que carrega”</i> . De acordo com Carol, todos os integrantes do Tupinambá, que participam durante o ano todo das atividades da nação, possuem ligação com o terreiro. Atualmente, as calungas estão no terreiro que mantém ligação com a nação ficando em um quarto específico para elas. As obrigações são feitas, geralmente, com oferecimento de frutas para elas, devido às condições financeiras do maracatu nação, que não permitem a compra de animais como galinhas ou bodes. A obrigação é realizada em dois dias, a 1ª obrigação feita no dia de oxum, e a 2ª obrigação antes do carnaval. Os membros do maracatu que participam das obrigações são a rainha, as damas do paço, o mestre de batuque, Carol, Luís e os batuqueiros (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por um artesão da comunidade e os demais objetos e instrumentos são feitos pelo próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido. Para Carol, os oferecimentos que são feitos por meio das obrigações religiosas significam o fortalecimento e o crescimento da nação. Segundo Carol, as obrigações têm uma importância devido ao fato de <i>“A gente está homenageando os orixás, fazendo uma cerimônia saudando os ancestrais, então a importância está no reconhecimento a valorização dos ancestrais, os masculinos e os femininos representados pelas calungas.”</i>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	15
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	As roupas deste maracatu são de variadas cores, feitas de cetim por ser um tecido mais leve, organza, veludo e rendas. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como, por exemplo, lanceiros, ou das baianas de chitão, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso e suas saias são rodadas mas não possuem armação. O caboclo arrearar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Nas entrevistas cedidas pelos membros do Tupinambá, eles narram que não existem diferenças marcantes em seu figurino em relação às outras nações inventariadas nesse INRC. Quem confecciona os figurinos é uma costureira da comunidade, Geralda Maria, que ajuda a agremiação costurando as roupas e cobrando um valor simbólico pelas costuras. Os desenhos do figurino são feitos por Carol e sua irmã Rosilene Maria da Silva. Os homens e mulheres que compõem o batuque (alfaias e abês) se vestem com o mesmo figurino (roupas e calçados). Para Carol, a importância do figurino se dá pela visibilidade que dá ao maracatu. Segundo ela: “<i>Destaca o cortejo, o batuque também, é o brilho também que dá ao maracatu</i>” (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	O figurino é desenhado por Carol. Além disso, uma equipe de costureira, também ligadas à nação, é responsável pela confecção das roupas. Os recursos destinados para confecção das vestimentas são oriundos do próprio maracatu. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vista à preparação para os desfiles do carnaval. O Tupinambá não cobra nenhuma taxa por seus figurinos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Este aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Para a rainha deste maracatu nação, o figurino representa ainda o corpo da nação, é através dele que a corte se expressa dando vida aos seus personagens. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	15
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Tupinambá, é semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arrear, indispensável no cortejo dos maracatus-nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio trocadilhos de pés, enquanto faz malabarismos com o estandarte. No caso do maracatu Tupinambá, a dança difere dependendo da apresentação. Se a apresentação for nos polos de animação ou em palcos, o grupo apresenta uma dança coreografada, já para apresentações mais simples ou na própria comunidade não há coreografias. Carol narra, que a dança coreografada é estilizada e descaracteriza um pouco a tradição das nações. A coreografia é feita por Carol e sua irmã Rosilene Maria da Silva e por seu irmão, Rosenio Francisco da Silva, que faz parte do grupo Percussivo Bacnaré. (Para mais informações sobre a dança dos maracatus vide, ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente, não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorram apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Sobre a dança do tupinambá, Carol relata: <i>“os adolescentes é um momento de liberação de sentimentos que eles estão naquele momento, eles se expressam melhor...tem crianças aqui que não conversam mais a medida que estão dançando a gente vê o sorriso no rosto, a gente vê eles cantando, eles liberam a coordenação motora. Tem uma menina aqui que é super tímida, mas quando os batuqueiros começam a tocar e ela a dançar ela libera toda a timidez”</i>.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	15
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O repertório musical do Maracatu Nação Tupinambá compõe-se de toadas de domínio público, que também são comuns aos maracatus do tipo nação. O grupo também possui composições próprias, sendo de autoria do mestre e de seus maracatuzeiros e/ou parceiros. Sendo assim, a nação trabalha, majoritariamente, com toadas de temática tradicional, que fazem referência à história e/ou símbolos do maracatu, sendo as toadas com referência a entidades do xangô e da jurema mais raras. O baque Tupinambá tem como base, baques de marcação chamados luanda, martelo e baque de parada e virações em cima desse baques. As virações são sistematizadas e, entre um baque e outro, são acrescentados ainda inovações como convenções e paradinhas. Por esta razão, o Maracatu Tupinambá poderia ser classificado como um maracatu de sonoridade recente, de acordo com os critérios estabelecidos pelo antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho em sua dissertação de mestrado (vide anexo 1, bibliografia). Uma das loas de referência para o grupo é a que leva o mesmo nome da nação, Tupinambá. Sobre a loa produzida em 1998, Carol afirma: <i>“Quem fez essa loa, quem nos presenteou, foi um colega nosso, que ele viajou e ele disse: ‘antes de vocês botarem esse maracatu na rua, essa loa eu vou fazer para vocês. Essa loa também é agradecendo ao Tupinambá, pela vitória que vocês estão tendo, e eu tenho certeza, a hora que vocês colocarem, vocês vão sempre lembrar de mim’”</i>. A loa faz referência ao caboclo que deu nome a nação, portanto, a referida loa faz menção a práticas religiosas (para maiores informações, vide fichas de Toada/Loa, Baque, Batuque, Batuqueiro e Mestre de Batuque).
QUEM PROVÊ	O mestre do maracatu e/ou em parceria com alguns de seus maracatuzeiros ou parceiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas/loas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo como são feitas por cada grupo também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Atualmente o conjunto percussivo do Maracatu Nação Tupinambá varia de 20 a 40 músicos. As alfaias, em sua maioria, feitas de tronco de Macaíba (espécie de palmeira nativa das florestas tropicais), têm os aros feitos de compensado. Outros instrumentos utilizados são os gonguês, mineiros/ganzás, abês, caixas/tarol (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	A confecção das alfaias é feita no anexo da sede por um grupo de batuqueiros da nação. No entanto, membros de outros maracatus nação são convidados a ensinar aos jovens da comunidade a confecção das alfaias, sobre isso Mestre Luís diz: <i>“Esse pessoal de outros Maracatus a gente convive com esse pessoal para ensinar... Assim, eu mesmo eu trago esse pessoal para ensinar aqui a eles, entendeu? Para eles aprenderem como é que faz. A macaíba mesmo ela não pode cortar, chegar assim e cortar, tem o dia de cortar. A gente usa sisal, a corda de sisal e a corda de nylon. A melhor é a, a gente sabe que é de sisal... os meninos reclamam por conta da mão... Eles mesmos, então, assim, dentro do próprio, da percussão existe a troca de experiência, aquele que sabe um pouquinho mais ensina ao outro, então a gente vai ensinando já para cada um ir aprendendo”. A fabricação das alfaias envolve também acessórios que são comprados no comércio local, como aros (feitos de compensado), cordas de sisal e pele de bode, esta última comprada no Mercado de São José ou em cidades do interior pernambucano. Os demais instrumentos são comprados em lojas de artigos musicais.</i>
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para os integrantes do Maracatu Nação Tupinambá, os instrumentos possuem duas funções, a primeira seria a de animar os batuqueiros e as pessoas que assistem ao desfile; e a segunda seria a sua função religiosa de saudação aos orixás. Carol destaca os usos feitos pelos batuqueiros das alfaias: <i>“Os antigos é que tocam as alfaias de macaíba. Eles não querem tocar outros tipos de alfaias, querem de macaíba. Eles dizem que transmite mais energia, ainda quero descobrir por que. Porque eu acho que todo batuque, seja na macaíba, seja no compensado, transmite tudo. Mas eles têm isso, não tem esse antigo que eu diga: ‘olha pega esse alfaia aqui’; ele diz: ‘não, a minha é essa aqui’. Onde eles fazem questão de comprar o deles, ‘já que não tem’, eles dizem, ‘eu levo a minha’”.</i>

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Tupinambá é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco desde 2011.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

15

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (13)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Festa de Aniversário	7
Terça Negra	9
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	15
---	----	----	----	----	-----	----

Sede do Maracatu Nação Tupinambá	27
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Sítio de Pai Adão	57

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. (anexo 1 nº: 157)
LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 177)
_____. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Anexo 2
Registro número:
844,858,902,930,958,1012,1029,1042,1049

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2
Registro número:
504,505,506,507,508,509,510,511,512,513,514,515,516,517,518,519,520,521,522,523,524,525,526,527,528,529,530,531,532,768,789,790

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	15
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Maria Carolina da Silva Neta Melo, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos e Jailma Maria Oliveira	DATA	26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		